

Novo registro da noivinha-branca, *Xolmis velatus* (Tyrannidae), em Santa Catarina, Brasil, ao sul de sua distribuição

Vítor de Q. Piacentini^{1,5}, Fernando C. Straube^{2,5}, Edwin R. Campbell-Thompson³, Hellen José F. Rocha⁴

¹ Rua Marcus A. Homem, 285, Serrinha, 88040-440 Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: ramphocelus@hotmail.com

² Mülleriana: Sociedade Fritz Muller de Ciências Naturais, Caixa Postal 1644, 80001-970 Curitiba, PR, Brasil. E-mail: urutau@terra.com.br

³ Apartado Postal 6-8312 El Dorado, Panamá, República de Panamá. E-mail: campbeller@hotmail.com

⁴ Grad. Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: hjfr@bol.com.br

⁵ CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

Recebido em 14 de novembro de 2003; aceito em 22 de janeiro de 2004.

ABSTRACT. New record of the white-rumped monjita, *Xolmis velatus* (Tyrannidae), in Santa Catarina State, Brazil, beyond its southernmost distribution. The white-rumped monjita is a species found in the Cerrado *lato sensu* and open areas of South America. The southernmost record of this species was done in the north of Santa Catarina State, close to the border with Paraná State, Brazil, in 1992. In this work we present a new record for this species which may represent a geographic expansion of over 200 km in the species distribution. This is one of the species that are being favored by habitat changes caused by human activities, such as deforestation.

KEY WORDS: geographic expansion, *Xolmis velatus*, distribution, Santa Catarina State, habitat changes.

PALAVRAS-CHAVE: alteração de hábitat, expansão geográfica, distribuição, Santa Catarina, *Xolmis velatus*.

Xolmis é um gênero exclusivamente sul-americano que abriga sete espécies, das quais quatro ocorrem no Brasil, entre elas *X. velatus*, típica de campos e áreas abertas, comum no Cerrado *lato sensu* e que apresenta movimentos migratórios (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). Sua área de distribuição vai da foz do rio Amazonas até o Paraná, Mato Grosso, Bolívia e Paraguai (Sick 1997). O registro mais ao sul conhecido para esta espécie foi feito em abril de 1992 em Matos Costa, SC, na divisa com o Paraná, numa área de pinheiral entremeadada por campos (Rosário 1996). Antes desconhecida no Estado do Paraná, foi encontrada durante os trabalhos de inventário dos campos cerrados, os quais naquele Estado encontram seu limite meridional de ocorrência, sob a forma de manchas isoladas no meio da paisagem de mata de araucária e campos planálticos (Scherer Neto *et al.* 1996, Straube 1998). Posteriormente foi localizada em diversos outros pontos, via de regra relacionados com formações abertas ou semiflorestadas, não necessariamente apresentando a fisionomia típica do Cerrado *lato sensu*, mas também em zonas de campos naturais, pastagens e capoeiras, inclusive na região noroeste do Paraná. Nessa última, aliás, era uma espécie de ocorrência altamente esperada, tendo-se em vista o registro obtido no Parque Estadual do Morro do Diabo (Willis e Oniki 1981) e a enorme alteração dos habitats originalmente florestados e depois substituídos por vegetação aberta, ocorrida em apenas quatro décadas. Casos semelhantes de expansão de distribuição decorrente de antropismos podem ser notados em várias outras espécies regionalmente,

como *Eupetomena macroura*, *Phaeomyias murina* e *Fluvicola nengeta* (ver Alvarenga 1990, Willis 1991).

Os estudos ornitológicos em Santa Catarina ainda são escassos, apesar do franco desenvolvimento nas duas últimas décadas originado principalmente de um maior número de pesquisadores em atividade. Registros de novas aves para o Estado têm surgido frequentemente e expansões na distribuição de algumas espécies foram confirmadas por trabalhos recentes (ver Naka *et al.* 2000).

Em 17 de agosto de 2002, durante um trabalho de campo para o levantamento da avifauna da microbacia da Lagoa de Ibiraquera, litoral centro-sul de Santa Catarina, um indivíduo de *Xolmis velatus* foi observado pousado numa cerca de arame ao sul da Lagoa de Ibiraquera (28°10'S e 48°41'W), na localidade de Alto Arroio (figura 1). A região do registro é caracterizada por pastagens, com algumas árvores esparsas. Nesta mesma região é possível encontrar a noivinha (*Xolmis irupero*) durante os primeiros meses do ano até o final do outono e início do inverno (Piacentini e Campbell-Thompson, em prep.).

A Lagoa de Ibiraquera dista cerca de 320 km em linha reta a sudeste de Matos Costa e esta nova área de visitação pode representar uma expansão de mais de 200 km para o sul na distribuição da espécie. Embora a noivinha-branca seja considerada uma espécie migratória, é comum às espécies do gênero *Xolmis* realizar também deslocamentos irregulares, aparecendo em algumas localidades em alguns anos e desaparecendo depois (J. F. Pacheco, *in litt.* 2002.). Em 27

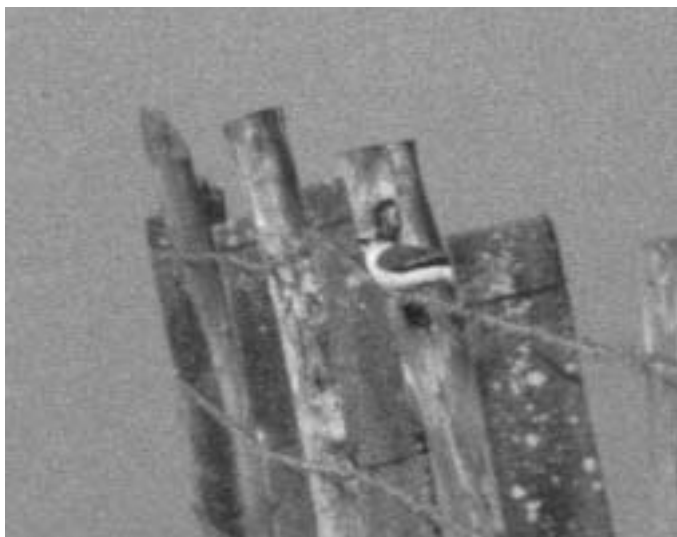


Figura 1: *Xolmis velatus* fotografado no dia 17 de agosto de 2002 em Imituba, SC.

de agosto de 2003 a área do registro foi novamente visitada, todavia a espécie não foi localizada na ocasião. Embora o *status* deste registro permaneça indefinido, certamente o aparecimento da espécie na região da Lagoa de Ibiraquera foi favorecido pela expansão das atividades antropogênicas sobre uma região antes coberta por Mata Atlântica. O registro de aves como o joão-bobo (*Nystalus chacuru*) em Ibiraquera (Piacentini e Campbell-Thompson, em prep.) também evidencia a grande alteração de hábitat ocorrida na região, já que esta é uma espécie típica de áreas abertas e alteradas cuja população estaria se expandindo em virtude da ampliação dos ambientes agropecuários (Rosário 1996).

AGRADECIMENTOS

O levantamento da avifauna de Ibiraquera foi promovido pelo Núcleo de Meio Ambiente e Desenvolvimento, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Agradecemos a J. F. Pacheco pela revisão e comentários ao manuscrito; VQP agradece ainda a K. Bourscheid e L. Spricigo Jr. pelo empréstimo de material.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, H. M. F. (1990) Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. *Ararajuba* 1:115-117.
- Naka, L. N., J. M. Barnett, G. M. Kirwan, J. A. Tobias e M. A. G. de Azevedo. (2000) New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. *Bull. B.O.C.* 120:237-250.
- Piacentini, V. Q. e E. R. Campbell-Thompson. Em prep. A avifauna da região da Lagoa de Ibiraquera, Imituba, SC.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) The birds of south america. Vol. II. The suboscine passerines. University of Texas Press, Austin, 814 p.
- Rosário, L. A. do. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. FATMA, Florianópolis, 326 p.
- Scherer Neto, P., F. C. Straube e M. R. Bornschein. (1996) Avifauna e conservação dos campos cerrados no Estado do Paraná (Brasil). *Acta Biologica Leopoldensia* 18:145-157.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*, Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 862 p.
- Straube, F. C. (1998) O cerrado no Paraná: ocorrência original e atual e subsídios para sua conservação. *Cadernos da Biodiversidade* 1: 12-24.
- Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. *Ararajuba* 2:101-102.
- Willis, E. O. e Y. Oniki. (1981) Levantamento preliminar de aves em treze áreas do Estado de São Paulo. *Rev. Bras. Biol.* 41:121-135.